

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O Brasil encerrará 2021 com o pé do freio e iniciará 2022 em ponto morto



Inflação e queda de renda afetam movimento nos bares e restaurantes

Os donos de bares e restaurantes têm reclamado do movimento fraco nos estabelecimentos. Mesmo com a reabertura da economia e o avanço da vacinação, o cenário continua difícil. Em outubro, o faturamento do setor caiu 4,4% em comparação com o mesmo mês do ano passado, quando a pandemia não dava sinais de trégua. Os dados da pesquisa da Fipe, em parceria com a Alelo, são o retrato da crise econômica. A queda da renda e a inflação alta causam impacto imediato no consumo.

O Boticário promete entregas no mesmo dia

O e-commerce abriu nova frente de batalha para empresas de diversos setores: a entrega mais rápida possível. A rede de produtos de beleza O Boticário passou a fazer a remessa de pedidos no mesmo dia em 40 cidades brasileiras, desde que as encomendas sejam feitas até às 12 horas. Na guerra das entregas, a logística tem se tornado uma área cada vez mais estratégica. Não à toa, startups especializadas no segmento têm sido disputadas a peso de ouro pelos líderes do comércio eletrônico no país.

Risco-Brasil sobe e escancara falta de agenda positiva do governo

Um dos balizadores do mercado financeiro é o índice CDS (Credit Default Swap), que mede o risco de se investir em um determinado país. Quanto mais alto for o indicador, mais arriscado é o lugar. Nesse aspecto, a pontuação atual não é nada animadora. O risco-Brasil chegou a 220,9 pontos, o que significa um avanço de 50% sobre o número observado no início do ano. Conclusão: o Brasil piorou ao longo de 2021. Não é preciso muito esforço para confirmar essa percepção. Na política, o clima é de permanente instabilidade — lembre-se de que a campanha eleitoral mal começou. Na economia, não há sequer uma agenda clara, nem os apoiadores de primeira hora do governo, como boa parte do setor produtivo, parece acreditar que será possível virar o jogo nos próximos meses. Enquanto isso, a inflação ultrapassa os dois dígitos e o consumo cai mesmo às vésperas do Natal. O Brasil encerrará 2021 com o pé do freio e iniciará 2022 em ponto morto.

Sector automotivo ignora diversidade

Alguns setores econômicos continuam refratários à diversidade. Segundo estudo realizado pela Automotive Business, em parceria com a MHD Consultoria, apenas 22% das empresas brasileiras do setor automotivo possuem programas para estimular a pluralidade no ambiente de trabalho. Alguns dados são chocantes: desde 2017, a participação feminina está estacionada em torno de 20% no quadro de colaboradores do setor. E mais: apenas 16% das cadeiras dos conselhos de administração são ocupadas por mulheres.

Fernando Frazao/Agência Brasil



US\$ 126,6 bilhões

é quanto o mercado global de videogames movimentará em 2021, um crescimento de 12% sobre 2020. O dado é da Nielsen Games.



Uma das alavancas para a competitividade da Petrobras é observar a paridade de preços internacionais. Tentar se desviar disso é perigoso"

Roberto Castello Branco, economista e ex-presidente da petroleira

RAPIDINHAS

iFood/Reprodução



» O iFood promoveu nesta semana o 1º Fórum de Entregadores do Brasil, evento que teve como foco escutar as demandas da categoria. Após os debates, os participantes assinaram uma carta-compromisso com medidas que serão implementadas para melhorar a rotina dos trabalhadores. O iFood tem 200 mil entregadores cadastrados em sua plataforma.

» Frances Haugen, a mulher que abalou o Meta, novo nome da holding que controla as marcas Facebook, Instagram e WhatsApp, vai lançar um livro sobre a sua experiência como gerente de produtos da empresa. Haugen expôs ao Congresso americano documentos internos do Facebook e o acusou de se preocupar mais com lucro do que com a segurança dos usuários.

» O mercado de aluguel de automóveis está agitado. Depois da fusão entre Localiza e Unidas, a Movida anunciou nesta semana a compra da Marbor, empresa que atua no segmento de gestão e terceirização de frotas. Segundo a Movida, o valor da transação gira em torno de R\$ 130 milhões, que serão pagos em duas parcelas.

» A Apple adiou pela quinta vez o retorno do trabalho presencial. A ideia era adotar o modelo híbrido a partir de fevereiro, mas o avanço da variante ômicron alterou os planos da empresa. Nos últimos dias, a Apple fechou três lojas nos Estados Unidos e Canadá após o aumento de casos de covid-19.

CONJUNTURA / Presidente do Banco Central diz que foco da autoridade monetária é trazer a inflação para a meta, sem considerar o cumprimento de objetivos secundários de preservar empregos e manter a atividade econômica

Juros: BC endurece discurso

» ROSANA HESSEL

Após manter a taxa básica de juros baixa por um período maior que o necessário — o que foi um erro, na visão de especialistas em política monetária —, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, vem adotando um tom cada vez mais duro ao falar sobre o combate à inflação. Ontem, ele disse que o foco do BC é ancorar as expectativas inflacionárias por meio das taxas de juros e descartou o cumprimento de metas secundárias de emprego e de atividade econômica — sinalizando uma política monetária ainda mais contracionista, que pode por o país em recessão.

“Os exemplos brasileiros mostram que você tem que colocar o país em recessão para recuperar a credibilidade”, disse Campos Neto, durante a apresentação do Relatório Trimestral de Inflação (RTI). O BC reduziu as previsões para o Produto Interno Bruto (PIB) deste ano e do próximo e elevou as estimativas de inflação, por conta da piora na conjuntura econômica e fiscal. Contudo, elas ainda continuam mais otimistas do que as do mercado.

Campos Neto lembrou a herança inflacionária recente do país para afirmar que é muito importante passar a mensagem de que o BC vai perseguir a meta. “O processo vai se estender até quando as expectativas fixarem ancoradas”, disse. “Vamos ter, sim, uma elevação de juros com um crescimento econômico não muito elevado. Mas se isso for feito de forma a ter credibilidade, com transparência, é o melhor remédio para maximizar o crescimento futuro”, afirmou.

Conforme os dados do

relatório, o Banco Central reduziu de 4,7% para 4,4% a previsão de crescimento do PIB deste ano, e de 2,1% para 1% do ano que vem. Enquanto isso, as projeções para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passaram de 8,4% para 10,2%, em 2021, e de 3,7% para 4,7%, em 2022. A meta de inflação deste ano é de 3,75%, com limite superior de 5,25%. Para 2022, ela cai para 3,50%, com teto de 5%.

Apesar de o RTI sinalizar uma taxa básica de juros de 11,75% ao longo de 2022, devendo recuar para 11,22% no fim do ano, Campos Neto disse que ainda não é possível afirmar qual será o juro no final do próximo ano.

Nas novas projeções, o BC também elevou a estimativa de juro neutro, de 3% para 3,5%, o que indica política monetária mais contracionista, lembram analistas. Pelas estimativas do ex-diretor do BC e economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas Gomes, com o atual ritmo de alta da Selic e a perspectiva de queda da inflação no ano que vem, os juros neutros podem subir ainda mais e chegar a 6%.

“O BC admite um choque de juros para trazer a inflação para a meta, o que acho desnecessário. As taxas de juros reais do primeiro semestre de 2022 podem chegar a 6% e, como a Selic deverá permanecer alta até o fim do ano, o comércio e a indústria vão sentir”, avaliou Gomes. Ele disse não ter dúvidas de que o BC errou no diagnóstico e, agora, tenta correr atrás do prejuízo. Para Gomes, se o BC não se preocupar com as metas secundárias, “é provável” que o país entre em recessão.

Alessandro Dantas/AFP



Os exemplos brasileiros mostram que você tem que colocar o país em recessão para recuperar a credibilidade"

Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central

Guedes “expulsa” FMI do Brasil

» FERNANDA FERNANDES

O encerramento das atividades do escritório do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Brasília marcou o dia de ontem, após a organização divulgar nota oficial anunciando a sua retirada do país. Diplomatas e especialistas apontaram a ação como uma possível resposta ao ministro da Economia, Paulo Guedes, que, na última quarta-feira, desqualificou o trabalho realizado pela instituição. De acordo com o jornal *O Globo*, técnicos do órgão se sentiram “expulsos” do

Brasil, uma vez que o ministro disse, com todas as letras, que estava dispensando o trabalho da organização.

“Nós estamos dispensando o FMI. Eles estão aqui há bastante tempo, havia bastante desequilíbrio. E eu assinei: pode voltar, pode passear lá fora. Vieram aqui para prever uma queda de 9,7%, e que a Inglaterra ia cair 4%. Nós caímos 4%, a Inglaterra, 9,7%. Acharmos melhor eles fazerem previsões em outro lugar”, declarou Guedes. O ministro acrescentou ainda, que a organização permaneceu no país porque “(os membros do

Fundo) gostam de feijoadas, jogo de futebol e conversa boa”. “E de vez em quando criticar um pouco e fazer previsão errada”, completou.

Na nota, o FMI confirmou o encerramento do escritório de representação no Brasil por meio de um acordo. “O FMI fechou um acordo com as autoridades brasileiras para encerrar o Escritório de Representação do FMI em Brasília até 30 de junho de 2022”, diz o comunicado. Questionado pelo *Correio*, o Ministério das Relações Exteriores informou que “a saída do escritório do FMI no Brasil

já estava programada, portanto não terá nenhum impacto na boa qualidade das relações do país com o Fundo”.

O presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), Antonio Corrêa de Lacerda, lamentou o fim da unidade. “O FMI, além da sua função precípua de empregador de última instância, também é uma referência na análise das políticas econômicas e prognósticos dos países. Fechar a sua representação no Brasil é um retrocesso, pois nos distancia do órgão, sem trazer qualquer benefício prático”, afirmou.